

DESCORTINANDO A SUBJETIVIDADE DA TRANSEXUALIDADE: FORMAS DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS

Amanda Soares Silva¹, Elba Miranda Nascimento², Vanda Palmarella Rodrigues³

RESUMO

O estudo teve como objetivo descrever as formas de violência que permeiam a vivência das pessoas transexuais. Revisão integrativa da literatura realizada na Biblioteca Virtual da Saúde, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde: pessoas transgênero, transgender persons, personas transgênero, pessoas trans, transexual, pessoas LGBT, minorias sexuais, violência, violência, violence, violência de gênero, sofrimento social. Foram utilizados critérios de inclusão: artigo científico na íntegra, publicados entre 2018 e 2023, em português, inglês e espanhol. Foram excluídas dissertações, teses, artigos repetidos e outros tipos de documentos. Dos 933 artigos, restaram 32 após leitura do título, resumos e exclusão por não se adequar ao objetivo e repetições. Após leitura do texto completo foram contemplados oito artigos. Os achados mostraram que as pessoas transexuais sofrem violência física, psicológica, racismo, violência gênero, transfobia institucionalizada nos serviços vinculados ao Sistema Único de Saúde, preconceito também na assistência ao serviço de saúde, transfobia por profissionais e por outros usuários com repercussões à saúde mental por meio de comportamento suicida, depressão e sofrimento social. Ressalta-se a necessidade de ações de prevenção e combate às formas de violência e violação de direitos vivenciadas pelas pessoas transexuais, principalmente no cuidado ofertado pelos profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas trans, transexual, pessoas LGBT, minorias sexuais, violência de gênero, sofrimento social.

1 Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UESB (PIBIC-UESB) - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq 2022/2023.
2 Enfermeira. Doutoranda em Ciências da Saúde pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) e integrante do Grupo de Pesquisa Violência, Saúde e Cultura de Paz (GPVIO).
3 Enfermeira. Professora Titular do Curso de Graduação em Enfermagem e do PPGES da UESB. Líder do GPVIO

DISCOVERING THE SUBJECTIVITY OF TRANSSEXUALITY: FORMS OF VIOLENCE EXPERIENCED

ABSTRACT

The study aimed to describe the forms of violence that permeate the experiences of transgender people. Integrative literature review carried out in the Virtual Health Library, using the Health Sciences Descriptors: transgender people, transgender persons, transgender people, trans people, transsexual, LGBT people, sexual minorities, violence, violence, violence, gender violence, social suffering. Inclusion criteria were used: full scientific article, published between 2018 and 2023, in Portuguese, English and Spanish. Dissertations, theses, repeated articles and other types of documents were excluded. Of the 933 articles, 32 remained after reading the title, abstracts and exclusion because they did not suit the objective and repetitions. After reading the full text, eight articles were considered. The findings showed that transgender people suffer physical and psychological violence, racism, gender violence, institutionalized transphobia in services linked to the Unified Health System, prejudice also in health service assistance, transphobia by professionals and other users with repercussions on mental health. Through suicidal behavior, depression and social distress. The need for actions to prevent and combat forms of violence and violation of rights experienced by transgender people is highlighted, especially in the care offered by health professionals.

KEYWORDS: Trans people, transsexuals, LGBT people, sexual minorities, gender violence, social suffering.

INTRODUÇÃO

As pessoas transexuais, em geral, são expulsas da vida social, sendo obrigadas a conviverem em guetos, em decorrência da segregação da família, da escola, do trabalho e da afetividade. Nessa perspectiva, configuram um grupo vulnerável com baixa escolaridade, desvalorização no trabalho, dificuldade de inserção e ascensão social e em estabelecer relações afetivas, barreiras encontradas nos serviços de saúde, habitação de qualidade, além da grande exposição à violência e ideação suicida (Cannone, 2019).

Diante dessa difícil realidade, os estudos têm sinalizado vários desafios na vivência da transexualidade os quais perpassam o sofrimento psíquico. Na tentativa de se proteger de possíveis discriminações, por um tempo, a pessoa tenta viver de acordo com o esperado no ambiente social e familiar (Pacheco; Pacheco, 2016).

Nesse cenário, os altos índices de violência e as situações de vulnerabilidade em saúde, vivenciadas pelas pessoas transexuais, acrescidas de fatores sociais, étnico-raciais, de identidade de gênero e sexualidade, marginalizam os sujeitos e fomentam comportamentos sociais excludentes por não conseguirem ter acesso aos direitos de cidadania (Menezes, 2018).

Diante disso, este estudo teve como objetivo descrever as formas de violência que permeiam a vivência das pessoas transexuais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para maior aproximação ao objeto de estudo por meio da pesquisa proposta foi realizada uma revisão integrativa da literatura, cujos dados foram coletados em julho de 2023 por meio da estratégia PICO que buscou responder à seguinte questão de pesquisa: Quais as formas de violência são vivenciadas por pessoas transexuais no Brasil? Desse modo, na estratégia PICO proposta neste estudo, o primeiro elemento (P) consiste nas pessoas transexuais; o segundo elemento (I) representa a violência de gênero, o terceiro elemento (Co) se refere ao contexto brasileiro.

A seleção dos artigos que compuseram o *corpus* foi realizada pela modalidade *on-line* na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): pessoas transgênero, transgender persons, personas transgênero, pessoas trans, transexual, pessoas LGBT, minorias sexuais, violência, violência, violence, violência de gênero, sofrimento social, utilizando os descritores booleanos AND e OR.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, sendo eles, estudos publicados na modalidade artigo científico na íntegra, entre os anos de 2018 e 2023, nos idiomas português, inglês e espanhol relacionados ao objetivo do estudo. Foram excluídas dissertações, teses, artigos repetidos e outros tipos de documentos.

Inicialmente foram encontrados 933 artigos, ao ler somente o título, restaram 116, após a leitura dos resumos e exclusão por não se adequar aos objetivos propostos e por repetição nas bases de dados, restaram 32 artigos, e ao fazer uma última leitura com a intenção de se observar finalmente o conteúdo, culminou-se com a identificação de oito artigos que se referiam de forma ampla e respondiam à questão de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pessoas transexuais enfrentam dificuldades nas recepções de serviços de saúde, públicos e privados, para serem reconhecidas pelo nome social, vivenciam episódios transfóbicos que provocam desdobramentos à sua saúde, pois, ao não respeitarem a escolha do nome, sua subjetividade e identidade, afastam-nas dos serviços de saúde (Mota *et al.*, 2022).

Na perspectiva dos sentidos de ser mulher trans ou travesti, os dados apontam que elas sofrem interferência na assistência prestada pelos profissionais de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), pela rejeição, atos preconceituosos, transfobia

incentivando à automedicação e a busca de orientações de balconistas de farmácia, gerando evasão dos espaços públicos de saúde (Oliveira *et al.*, 2022).

No que se refere ao perfil das notificações de violência contra pessoas LGBT entre 2015 e 2017, no Brasil, a violência ocorreu por conta da identidade de gênero e as agressões tiveram como motivação o sexismo, a homofobia, a transfobia e conflitos geracionais (Pinto *et al.*, 2020). As violências são exercidas nos corpos de maneiras diferentes e sua naturalização ocorre no convívio cotidiano com agressões sendo considerada normal (Souza; Prado, 2019).

Ainda discutindo as formas de violências que são vitimadas às minorias sexuais, uma pesquisa apontou que a violência física é caracterizada por empurrões (21,8%) e socos (17,4%) (Parente; Moreira; Albuquerque, 2018). Um outro estudo realizado com essas mesmas minorias demonstrou que a violência sexual atingiu 37,5% de pessoas autodeclaradas negras (Menezes, 2018).

Pelo prisma das repercussões psicológicas, a ideação suicida esteve presente em 47,25% na vivência de pessoas transexuais e a prevalência de tentativa de suicídio ao longo da vida foi de 27,25% (Rafael *et al.*, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados mostraram que as pessoas transexuais estão expostas a diversas formas de violência e violação de direitos, a exemplo de violência física, violência psicológica, violência sexual, violência de gênero, violência racial e transfobia.

Diante dos resultados, é evidente o quanto as pessoas transexuais estão vulneráveis às situações de violência, preconceito, exclusão social e outras discriminações, principalmente pelos profissionais de saúde e os desdobramentos negativos à saúde mental. Essas ocorrências demonstram o quanto os direitos humanos e o pleno exercício da cidadania parecem ainda distantes da vivência dessas pessoas, e o quanto é doloroso cada episódio.

Ressalta-se a importância de ações efetivas que contribuam para a minimização da problemática em todos os espaços, de forma que a população LGBTQIAPN+ seja bem acolhida, tanto pela sociedade em geral, quanto pelos familiares e profissionais da área da saúde e demais serviços públicos, por meio da oferta de cuidados e apoio de forma integral, e portanto, livre de quaisquer formas de violência e desumanização.

REFERÊNCIAS

1. CANNONE, L. A. R. Historicizando a Transexualidade em Direção a uma Psicologia Comprometida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, DF, v. 39, n. spe3, p. e228487, 2019.

2. MELO, T. G. R.; SOBREIRA, M. V. S. Identidade de gênero e orientação sexual: perspectivas literárias. **Temas em Saúde**, João Pessoa. v. 18. n.3, p. 381-404, jan. 2018. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/09/18321.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2021.
3. MENEZES, L. M. J. Transfobia e racismo: articulação de violências nas vivências de trans / Transphobia and racism: articulation of violence in the experiences of trans. **BIS, Bol. Inst. Saúde**, São Paulo, Brasil v.19, n.2, p. 62-76, dez. 2018.
4. MOTA, M. *et al.* “Clara, esta sou eu!” Nome, acesso à saúde e sofrimento social entre pessoas transgênero”. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.75, supl. 2, e20210713, 2022.
5. OLIVEIRA, G. S. *et al.* The experience of trans or transvestite women in accessing public health services. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, supl. 2, e20210713, 2022.
6. PACHECO, R. A. S.; PACHECO, I. S. Direito, violências e sexualidades: a transexualidade em um contexto de direitos. **Estudios Socio-Jurídicos**, Bogotá, v. 18, n. 2, p. 203-228, jul./dez. 2016.
7. PARENTE, J. S., MOREIRA F. T. L. S.; ALBUQUERQUE, G. A. Violência física contra lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no interior do nordeste brasileiro. **Revista de Salud Pública**, Bogotá, v. 20, n. 4, p. 445-452, jul./ago. 2018.
8. PINTO, I. V. *et al.* Perfil das notificações de violências em lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Brasil, 2015 a 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, 23, n. Suppl 01, e200006, 2020.
9. RAFAEL, R. M. R. *et al.* Prevalência e fatores associados ao comportamento suicida entre mulheres trans no Rio de Janeiro, Brasil. **PLoS One**, San Francisco, Califórnia, v.16, n. 10, e0259074, out. 2021.
10. SOUZA, M.; PRADO, M. O. Violências, mulheres travestis, mulheres trans: problematizando binarismos, hierarquias e naturalizações, **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, RS, v.9, n.2, p. 45-66, 2019.

Agradecimento: Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - vigência (2022/2023).

